

DOSSIÊ

COLABORAÇÃO, EDIÇÃO, TRANSPARÊNCIA:

desafios e possibilidades de uma “wikificação” do jornalismo

Copyright © 2009

SBPJor /
Sociedade
Brasileira de
Pesquisa
em Jornalismo

CARLOS D'ANDRÉA

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Jornalismo em um novo contexto

A fragmentação dos relatos e a pluralidade de vozes são duas características marcantes da dinâmica de produção e publicação de informações, inclusive de caráter jornalístico, na atualidade. O modelo consolidado na era da comunicação de massa, baseado na restrição da produção e disseminação de notícias a poucos veículos e profissionais, responsáveis pela elaboração de produtos “acabados” (jornais, revistas etc.), convive cada vez mais perto e é decisivamente influenciado por um fluxo disperso e ininterrupto de informações produzidas para, na e à revelia das redações jornalísticas.

Neste contexto, veículos e profissionais da área tendem a buscar meios de aproximar ou mesmo integrar novos recursos e atores às práticas e rotinas do campo jornalístico. Estas práticas e rotinas, por sua vez, têm passado na última década por constantes transformações. Impactadas pela informatização e pelo enxugamento do quadro de jornalistas (fenômenos interligados, mas não necessariamente causa e consequência), as redações jornalísticas têm hoje processos internos menos hierarquizados. A possibilidade de publicação de notícias “em tempo real” na internet acelerou uma tendência de “autopublicação” do conteúdo pelo repórter, marcada por erros que

poderiam ser evitados por um revisor ou editor e pela liberação apressada de matérias que, minutos depois, serão substituídas por outras e outras, gerando uma fragmentação excessiva do texto jornalístico.

Neste contexto de “desregulamentação” da produção e publicação de conteúdos diversos, apresentamos os wikis, uma ferramenta que, a partir das práticas a elas associadas, destaca-se pela capacidade de integração das informações produzidas e incorporação, mediada ou não, de novos sujeitos na elaboração dos textos jornalísticos. Mais conhecida por ser a plataforma da Wikipédia, um dos sites mais populares da atualidade, a ferramenta wiki tem sido utilizada, com alguma frequência, como suporte para produção e agregação de conteúdo jornalístico, inclusive por grandes grupos de mídia, numa prática genericamente denominada de “wiki-jornalismo” (BRADSHAW, 2007).

Neste artigo, pretendemos discutir, a partir de um contexto de grandes mudanças nas rotinas produtivas da profissão, os desafios e potencialidades da ferramenta wiki para a redação e a edição jornalísticas. As especificidades dos wikis parecem-nos especialmente adequadas no esforço contínuo de edição de informações advindas de diferentes fontes e na incorporação, mediada ou não, de novos atores nos processos de produção das notícias. São apresentadas e discutidas as práticas de “wiki-jornalismo” nos sites Wikinews e Wikipédia e iniciativas oriundas de publicações impressas, o que nos permitirá discutir usos bem diferentes da mesma ferramenta.

Segundo a Wikipédia e o Wikinews em português, wikificação “é o ato de formatar uma página para o padrão wiki, isso é, os links internos, a remoção de tags HTML, a colocação de interwikis, categorias e semelhantes”. Trata-se, portanto, de uma edição textual que visa, principalmente, a adequar o conteúdo às especificidades da ferramenta. Uma edição mais ampla, que englobe “a necessidade de se reescrever o texto, reordená-lo e semelhantes”, é chamada de “reciclagem”¹. Na argumentação a ser apresentada aqui, no entanto, a noção de “wikificação do jornalismo”, além da adequação dos textos às características técnicas dos wiki, implica ainda mudanças nas rotinas e nos processos de produção jornalística dentro das redações e na relação destas com o público leigo, visando, em última instância, a publicação de conteúdos mais bem-acabados e relevantes.

A possibilidade de associarmos as rotinas jornalísticas a uma ferramenta baseada na atualização contínua e aberta de informações aproxima-se do que Kosik (2008) chamou de “wikificação do conhecimento”. O autor (um neurocientista) destaca a existência de duas formas de conhecimento coexistindo atualmente - a especialista, baseada no conceito de autoridade, e o conhecimento wiki, baseado em experiências coletivas. Considerando os desafios das áreas de medicina e jornalismo, ressalta a necessidade de profissionais dessas áreas considerarem os riscos e benefícios de compartilhar com leigos a gestão de informações que determinam o resultado de seu trabalho. Neste sentido, consideramos que os wikis, mais do que uma ferramenta com dadas características técnicas, sintetizam desafios e possibilidades cada vez mais evidentes para o jornalismo, conforme detalharemos em seguida.

Simplificação dos processos, fragmentação dos textos

“Por que os sites de notícias não têm um wiki atualizado constantemente com os novos fatos e visões coletados na rua e examinados no processo de reportagem, blogagem e comentários?”

Langeveld (2009)

Com algumas variações - e correndo o risco de generalizar -, podemos dizer que há (ou houve) um “modelo” de produção do texto jornalístico adotado nas redações ao longo das últimas décadas. Em torno do repórter, figura central em toda rotina de confecção da matéria jornalística, tradicionalmente atuam profissionais que, em maior ou menor grau, interferem no material a ser publicado. Pauteiros, revisores, copidesques, checadores e, em especial, os editores são intermediários que influenciam na redação, ainda que, no crédito das reportagens, apenas o repórter assine e responda pelo resultado final.

No Brasil, situa-se na década de 1950 a implementação de um modelo que visava, em última instância, a adequar a atividade jornalística a uma rotina de produção mais rígida, quase industrial, sempre em busca de mais eficiência e de “qualidade” no produto final. É a partir desta década que se registra no país a adoção dos primeiros manuais de

redação, do *lead* como “fórmula” para redação do texto e de profissionais com funções específicas, como o copidesque.

Segundo Lustosa (1996), a copidescagem foi uma inovação trazida dos EUA, onde seria comum a existência de repórteres que conheciam “pessimamente o idioma inglês”, exigindo a divisão de tarefas entre dois grupos de jornalistas: um que apura as informações e “outro que reelabora a narração dos fatos, transformando-a em notícia”. A origem desta atividade está ligada ainda ao aumento no fluxo de informações escritas na redação a partir de incrementos tecnológicos, como a adaptação de “textos recebidos por telex”, como registra Medeiros (2002, p. 27).

A informatização das redações jornalísticas, iniciada ainda nos anos de 1980, trouxe progressivos impactos sobre a rotina de produção das matérias, em geral simplificando operações técnicas e reduzindo o número de profissionais envolvidos. Sobre essa época, Soster (2006, p. 36) registra que “papéis até então usuais nas hierarquias das redações, caso do revisor e do subeditor, foram gradativamente extintos, ou fragilizados em sua importância, aumentando a responsabilidade dos repórteres sobre o resultado final das matérias”. Em levantamento recente, Stepp (2009) identificou que os cortes nas redações de veículos estadunidenses impactaram mais a função de editor do que os repórteres.

A conexão dos computadores da redação em redes internas e externas (internet) e a produção jornalística voltada para sites e portais foram o próximo passo deste processo e culminaram em alterações ainda mais radicais nas rotinas. De forma cada vez mais intensa, os repórteres ou redatores dos sites noticiosos têm grande autonomia para realizar, sozinhos, “todo” o ciclo que envolve o jornalismo, “sem nenhum filtro aparente ou editores que desempenhem o papel de revisão e edição” (MARTINEZ: 2007, p. 16).

Entre as recentes mudanças identificadas nas rotinas jornalísticas, portanto, destaca-se uma reordenação das hierarquias dentro das redações marcada pela crescente “horizontalização” das relações, principalmente entre repórteres e editores. No processo de adaptação, Stepp (2009) identificou novas formas de edição adotadas nas redações, como a edição por um colega próximo, a edição posterior à publicação de uma notícia ou o envio do material para um editor para conferência e publicação através de um

sistema que permita pré-visualização. Como afirma Soster (2006, p. 36), são hoje “pouco perceptíveis as fronteiras entre quem escreve e quem edita, diluindo a figura do editor”.

Estudos sobre a rotina produtiva de portais noticiosos brasileiros confirmam este cenário: Pereira (2004), ao mapear o funcionamento do CorreioWeb, identificou que o trabalho do “jornalista sentado” - termo cunhado por Erik Neveu para designar um profissional mais afim ao tratamento de textos do que à apuração de informações – “é solitário e independente. Praticamente não há interferência externa de editores ou da chefia na produção do jornalista” (p. 3). Já Jorge (2007), após estudo etnográfico na redação do portal UOL, constatou que “o jornalista é seu próprio chefe de reportagem, mas apresenta a um só tempo as funções de editor, pauteiro, repórter, redator, paginador, fotógrafo (ou “tratador de fotos”), produtor” (p. 189). Situação semelhante foi identificada por Barbosa (2003), que estudou os portais regionais UAI (ligado ao grupo Diários Associados, em Belo Horizonte) e IBAHIA (do Grupo Rede Bahia, em Salvador). No primeiro, notou-se a “ausência de um editor na condução dos trabalhos”, o que era motivo de queixa entre os jornalistas; no IBAHIA, identificou que a “presença do editor ou coordenador é insuficiente para gerar um ordenamento e mesmo uniformidade com relação aos procedimentos para a condução dos trabalhos” (p. 5).

Associada à tendência de “autopublicação”, a adaptação da produção jornalística para a internet foi duramente submetida a algumas características do meio, como a possibilidade de publicação instantânea de uma informação e o rompimento da lógica de ciclos periódicos em prol de um “*deadline* contínuo”. Como afirma Martinez (2007), “em menos de cinco anos de funcionamento da internet, aquela noção de ordem e de rotina produtiva ditada pelos meios industriais (...) foi subvertida pelo ritmo frenético do noticiário no ciberespaço”.

Uma consequência deste processo é a fragmentação do conteúdo jornalístico em diversas páginas publicadas à medida que novas informações sobre um acontecimento são apuradas ou recebidas pela equipe editorial. Na lógica da instantaneidade e do fluxo contínuo de publicações, textos mais bem-acabados deram lugar a sequências de notas jornalísticas muitas vezes contraditórias entre si e sem uma articulação contextual suficiente para a compreensão dos fatos pelo público final.

Para Martinez (2007), este problema deve-se a um rompimento da separação histórica entre as rotinas e papel das agências de notícia e das redações jornalísticas. As primeiras, que sempre tiveram na rapidez (a partir dos meios técnicos disponíveis) e na precisão suas características diferenciais, serviam de “fonte primária para outros veículos” e não precisavam oferecer sempre uma informação concluída. Tradicionalmente cabe aos editores, nas redações, a articulação dos fragmentos de notícia despachados pelas agências, a partir do tempo disponível e do perfil do público de seu veículo. Rotinas apressadas adotadas pelos portais noticiosos culminaram no esvaziamento da edição jornalística, o que inclui apurações e pesquisas adicionais desencadeadas pelo relato jornalístico despachado pela agência. Como afirma Silva Júnior (2008, p. 10), “o limite da velocidade operacional dos jornais em sincronizar e reduzir o tempo dos eventos ao tempo da publicação dos informes é condicionado pela velocidade das agências no repasse dos serviços”.

Um exemplo da publicação fragmentada de informações sobre um mesmo tema é o blog Ao Vivo (<http://colunas.g1.com.br/aovivo/>), mantido pelo G1, portal de notícias das Organizações Globo, que ali registra “as coberturas do G1 em tempo real”. Durante os quatro primeiros meses de 2009, o conteúdo resumiu-se a *posts* sobre a situação do trânsito nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, assim como nas estradas próximas, nas vésperas e finais de feriados, quando é comum grandes engarrafamentos se formarem nas entradas e saídas das cidades. Nessas ocasiões, o blog ganha destaque na home do portal e a equipe do site passa a publicar pequenos posts sobre eventos recentes - no dia 17 de abril de 2009, véspera do feriado prolongado de Tiradentes, por exemplo, foram publicados 32 posts no intervalo de quase cinco horas. O resultado é uma cobertura fragmentada, que dificulta a localização de informações sobre as mudanças no trânsito nas últimas horas ou o acesso a informações complementares relevantes para os motoristas, como a página que mantém atualizada a situação do trânsito nas principais vias de São Paulo².

Outra variável que contribui decisivamente com a fragmentação do texto jornalístico é a diversidade de plataformas de publicação de conteúdo que convivem na web, sejam elas “controladas” por jornalistas ou não. Para listar apenas as “mídias sociais”, um assunto pode repercutir sequencialmente em blogs, microblogs, sites de redes sociais etc., que

funcionam em um sistema de circulação de notícias mais flexível e, em parte, autônomo em relação aos “sistemas de distribuição” direcionados pelas empresas jornalísticas (MACHADO, 2006). Estes relatos, além de ampliar consideravelmente os registros sobre um fato, encontram-se dispersos pela web, dificultando a compreensão do fato ou mesmo o acesso às informações pelo público em geral.

Langeveld (2009), ao refletir sobre a atual dinâmica de produção e circulação de informações de interesse jornalístico, alerta para a necessidade de se estar atendo ao que ele chama de “cascata de conteúdos”. Para o autor, torna-se cada vez mais difícil a identificação do que é o “fato jornalístico”, ou onde começa e termina a sequência de fatos que deve ser reportada. Como uma “cachoeira” com fluxo ininterrupto de informações, uma redação deve estar preparada para produzir e editar informações de forma contínua, explorando as especificidades de cada meio disponíveis e agregando dados publicados por diferentes fontes, inclusive as mantidas pelo público. Nesse contexto, o autor destaca o papel que os wikis podem assumir na organização dos fluxos de informação jornalística, em função da possibilidade de edição contínua de informações e, em algum grau, da abertura à participação de um público mais amplo.

A rotina de publicar notas de agência de notícias sem uma edição mais acabada do conteúdo pode ser minimizada se os textos forem constantemente atualizados, reescritos e divididos em novos itens e páginas interligadas por meio de um wiki. Nesse contexto, o desafio não apenas é a apuração de informações inéditas ou a redação de um texto único sobre um assunto, mas, principalmente, edição de informações confiáveis já disponibilizadas por outras fontes de informação, o que pode atribuir novo grau de complexidade ao processo de produção jornalística.

Wiki-jornalismo e a abertura à colaboração

Por anos, falei eu mesmo muito mal da Wikipédia. Mas se algo de muito importante está acontecendo em alguma parte do mundo, a página da Wikipédia sobre aquele assunto é a melhor cobertura que há. Lá, gente de toda parte está reunindo o melhor que sai na imprensa por toda parte. Um trabalho, diga-se, incrivelmente responsável, com o cuidado de citação de fontes para cada novo dado. (DORIA, 2009)

A possibilidade de interferência do público na produção e na edição do noticiário representa um impacto significativo nas rotinas adotadas pelos veículos jornalísticos e uma mudança no papel tradicionalmente ocupado pelo jornalista profissional. No centro de muitos debates atuais estão as práticas do chamado “jornalismo colaborativo”³, aqui entendido como a coparticipação do público em uma ou mais etapas da rede de produção jornalística, como a elaboração de pautas, apuração, redação, edição e/ou hierarquização das matérias.

Um ponto central nessa discussão é a mediação a ser exercida na gestão da ferramenta por parte do veículo jornalístico. Numa perspectiva mais “conservadora”, nenhuma informação poderia ser publicada sem passar pelo aval de um profissional jornalista. Por outro lado, abre-se a possibilidade da validação de uma informação ser autogerida por uma comunidade ativa de usuários leigos, com participação marginal ou mesmo inexistente de um profissional. No primeiro caso, mantém-se, ainda que relativizada, a figura clássica do *gatekeeper*, um mediador responsável pela filtragem do que seria ou não relevante para ser publicado como notícia em uma publicação. Já a abertura dos processos à participação de mais pessoas significa, para o jornalista, assumir o papel de *gatewatching* (BRUNS, 2005), função que se caracteriza por uma filtragem seletiva da grande quantidade de informações geradas e publicadas na web, inclusive por usuários comuns.

Os wikis são uma plataforma tecnológica privilegiada e desafiadora para pensar as possibilidades e os desafios do “jornalismo colaborativo”. Ao contrário de blogs e microblogs, em que cada usuário publica sua informação em uma página separada e sobre a qual tem total autonomia, nos wikis o conteúdo é efetivamente trabalhado de forma conjunta pelos colaboradores. O texto em construção é único e fruto de um consenso negociado permanentemente pelos envolvidos, o que ressalva a importância da *mediação* exercida sobre o processo por parte de um profissional e/ou pelos colaboradores envolvidos.

Algumas questões norteiam nossa discussão aqui: até que ponto e como a participação do público na produção jornalística, no caso pela da ferramenta wiki, pode tornar mais “eficaz” a rotina de redação e edição de textos nas redações? Que funções ou etapas da produção poderiam mais facilmente ser compartilhadas com o público? E ainda: como a

mediação jornalística por ser combinada com uma abertura à participação do público leigo?

Ao propor uma taxonomia para as práticas de wiki-jornalismo, Bradshaw (2007) levou em consideração critérios como a possibilidade de o público propor o tema a ser desenvolvido coletivamente, a necessidade ou não do texto ser iniciado por profissional e a necessidade ou não de uma edição final por parte de um profissional. Grosso modo, as possibilidades consideradas acima correspondem a etapas importantes da produção jornalística (pauta, redação e edição, respectivamente) que, nos ambientes wiki, podem ser compartilhadas ou mesmo delegadas a membros externos à redação.

O autor propõe cinco modelos de experiências de wiki-jornalismo (p. 8). Dois deles nos interessam diretamente: os “wikis abertos”, em que os usuários têm autonomia para pautar um tema e desenvolvê-lo, como no Wikinews (e, em alguns casos, também na Wikipédia), e os “wikis de segunda versão”, em que um texto produzido na redação é reescrito pelos leitores. São modelos que pressupõem mediações jornalísticas muito diferentes, inclusive em seu destino final: enquanto os “wikis abertos” potencialmente nunca são encerrados, as “segundas versões” em geral têm prazo para serem executadas e são publicadas, num formato “final”, em impressos ou mesmo websites.

Wikipédia e Wikinews

Ainda que se proponha a ser uma enciclopédia, o que pressupõe certo “distanciamento” dos acontecimentos que registra para consulta em longo prazo, a Wikipédia vem permanentemente assumindo, em função do ritmo de atualizações, um caráter jornalístico (COEN, 2008). Neste sentido, aproxima-se muitas vezes de outro projeto mantido pela Wikimedia Foundation, o Wikinews, que pretende ser o projeto efetivamente noticioso.

Os dois sites preveem um modelo de produção e edição de conteúdos que concentra-se na edição (ou agregação) de informações previamente publicadas, e não na apuração direta de informações novas. Além de reportagens originais, o Wikinews mantém notícias baseadas exclusivamente em outras fontes e que têm o objetivo de “juntar todos

os factos disponíveis (...) para a conveniência do leitor”, segundo explicação da versão lusófona do projeto.

Na Wikipédia, por exemplo, a cada grande evento (programado ou não) de interesse jornalístico uma “multidão” de colaboradores permanece conectada ao site (ou ao Wikinews) para, em “tempo real”, criar e atualizar as páginas da “enciclopédia livre e aberta”. Logo após os atentados terroristas em Madri (2004) e em Londres (2005) ou da catástrofe do Tsunami na Ásia (2004), artigos sobre o tema foram rapidamente inaugurados e intensamente editados e interligados com informações relativas aos acontecimentos. Na Wikipédia lusófona, ainda que em escalas bem mais modestas do que na versão em inglês, fenômenos semelhantes podem ser identificados na cobertura de eventos como a queda de um avião no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo (d’Andréa, 2007) e, em menor escala, das enchentes que atingiram o estado de Santa Catarina, em 2009, entre vários outros casos.

A atualização dos artigos da Wikipédia no calor dos acontecimentos deve respeitar a política oficial “Nada de pesquisa inédita”⁴, que prevê que todo material adicionado ao artigo em construção deve ter sido publicado anteriormente em uma fonte primária de informação considerada fiável pela comunidade de usuários. Todas as fontes usadas devem ser citadas ao longo dos artigos da Wikipédia ou das notícias do Wikinews. Esses textos jornalísticos, portanto, não trazem (ou pelo menos não deveriam trazer) informações inéditas sobre um acontecimento, mas sim sintetizam e agregam informações publicadas em outras fontes de informação, e são casos exemplares do uso dos wikis como suporte para edição de informações jornalísticas disponíveis de forma fragmentada em páginas internas ou externas ao site de referência.

A possibilidade de edição, revisão e/ou checagem posterior à publicação de uma informação é algo especialmente caro para a prática jornalística – ainda que, como discutimos anteriormente, nem sempre seja adotada nas redações uma rotina que priorize a precisão. Principalmente no caso da Wikipédia, uma suposta desregulamentação total do processo de produção de textos é amenizada de forma significativa não apenas pelo engajamento da comunidade de usuários, mas ainda por mecanismos técnicos e regras internas. O recurso “vigiar”, por exemplo, pode ser ativado por qualquer usuário interessado em monitorar, via e-mail, as alterações

realizadas em determinado artigo, evitando que um erro pontual ou uma ação de vandalismo permaneça no ar por muito tempo.

A quantidade e o tipo de contribuições realizadas pelos wikipedistas foram a base para as regras que institucionalizaram quatro níveis hierárquicos dentro da Wikipédia, criando uma rígida estrutura organizacional. Um usuário registrado há pelo menos seis meses, autor de “2.000 edições válidas no domínio principal” e “membro de confiança da comunidade”, por exemplo, pode ser eleito Administrador, que é um wikipedista que tem “*direitos de operador de sistema (sysop)*”, isto é, tem acesso a recursos técnicos extras em relação aos usuários comuns. Proteger e desproteger páginas e bloquear endereços de IP e contas de usuários são algumas das prerrogativas de um administrador.

Nesse contexto, pesquisas detalham uma complexa dinâmica de funcionamento e revelam resultados capazes de surpreender os mais pessimistas. Träsel (2007), analisando a evolução de sete textos do Wikinews em inglês, concluiu que os “colaboradores buscam em sua maioria acrescentar informações importantes aos textos iniciais sobre os quais atuam” (p. 19) e que é comum os colaboradores acompanharem o desenvolvimento do texto sobre o qual intervieram, o que “sugere a existência de um sentimento de responsabilidade pelo que é publicado” (p. 20). Nesse sentido, após analisar o complexo mecanismo de produção e escolha dos artigos em destaque da Wikipédia em inglês, Viégas, Wattenberg & McKeon (2007, p. 445) concluíram que “apesar do aparente potencial para anarquia e caos, um sofisticado sistema de processos emergiu”, o que nos permite pensar que, devidamente planejadas e monitoradas, algumas das práticas do “wiki-jornalismo” aberto à participação externa podem ser incorporadas às rotinas dos sites noticiosos.

Colaboração limitada: a “segunda versão”

A “wikificação” dos processos jornalísticos pode ser pensada ainda em etapas específicas da produção de reportagens e artigos, como na revisão de um texto e/ou checagem de informações por uma comunidade de usuários antes ou mesmo depois da publicação de um material. Jacobs (2005), após elaborar um artigo a ser publicado pela

revista masculina *Esquire*, submeteu a versão “original” à comunidade de usuários da Wikipédia em inglês, dando liberdade total para que o texto fosse modificado em estilo e conteúdo, principalmente alterando as informações intencionalmente erradas. Em três dias, o texto foi editado 576 vezes por 76 wikipedistas diferentes, resultando em um material muito diferente do original. Ao avaliar a experiência, o jornalista mostrou-se surpreso com o resultado, revelando que deveria enviar todos seus artigos para serem “wikipedificados” (WIKIPEDIA, 2008). A versão inicial do texto e a editada foram publicadas na revista. No Brasil, uma experiência similar foi a divulgação de um “rascunho” elaborado pelo jornalista Pedro Costa entre os voluntários do capítulo nacional da Wikimedia para que apontassem “incorreções e ajustes (na página de discussão, de preferência)”. O resultado final foi publicado no jornal *Gazeta Mercantil* na semana seguinte à edição colaborativa (WIKIMEDIA, 2009).

A abertura do material bruto pesquisado, incluindo a íntegra ou mais trechos de entrevistas com as fontes, para consulta e edição do público são outras formas de aproximar o trabalho do jornalista do público disposto a colaborar. Singel (2006), por exemplo, publicou um texto de mil palavras na ferramenta de wiki *Social Text*, liberando a edição da versão inicial. Ao todo foram registradas 348 edições no texto. Algumas delas revelam procedimentos de aproximação entre o trabalho do jornalista e dos colaboradores: ao disponibilizar boa parte da entrevista realizada com Ward Cunningham (criador da ferramenta wiki), o repórter permitiu que os usuários escolhessem outra citação de sua fala. Uma nova fonte foi sugerida ao repórter que, por não ter tempo para entrevistá-la no dia do contato, sugeriu que ela adicionasse diretamente no texto suas “aspas”. Outra fonte foi entrevistada por um colaborador e sua fala incorporada diretamente no texto, sem interferência prévia do repórter.

Outro exemplo é um dos modelos de produção de notícias previsto pelo Wikinews: a publicação de “reportagens originais” pelos “wiki-repórteres”. Segundo as orientações da versão em inglês do projeto, a elaboração de uma “reportagem original” implica o cumprimento de uma série de procedimentos jornalísticos por parte dos “wiki-repórteres”, como a realização de entrevistas diretas com várias fontes e a apresentação de evidências de todas as informações contidas na matéria pela página de Discussão vinculada ao artigo⁵. Caso o “wiki-repórter” queira manter em *off* as fontes de

informações, a apuração que deu origem à matéria pode ser apresentada de forma privada a um administrador ou um wiki-repórter credenciado⁶.

Para Bradshaw (2007, p. 2) esse processo adotado pelo Wikinews baseia-se em uma transparência rara em sites noticiosos de caráter comercial. Nesse sentido, pode-se afirmar que transparência é algo especialmente complexo para o jornalismo, cuja “caixa-preta” da produção de notícias mantém o público bem distante das rotinas cumpridas nas redações. A revelação dos meios usados para obter uma informação ou das escolhas feitas durante a edição, por exemplo, não são hábitos de profissionais ou de veículos. Martinez (2007, p. 18), ao falar do jornalismo praticado na internet, acredita que “deixar transparente o processo noticioso (...)” pode ajudar o leitor a “entender o processo de produção da mensagem jornalística”, o que resulta em mais confiança e reciprocidade.

A transparência das rotinas de construção do texto é, portanto, uma das características fundadoras da tecnologia wiki. Pela aba História vinculada a cada página, é possível recuperar qualquer informação acrescida ao sistema, da primeira à última edição do artigo, identificando, por exemplo, quando uma modificação foi realizada e quem a executou, comparar versões e desfazer uma edição considerada inadequada. Outra característica técnica dos wikis que permite dar mais transparência ao processo é o registro das discussões em torno de um tema. Para Thompson (2008), “nada reflete melhor a dinâmica de um diálogo na redação sobre um assunto complicado do que a página de discussão da Wikipédia”.

Concluindo o início de uma discussão

Os wikis são *softwares* com características técnicas específicas e passíveis de apropriação com diferentes finalidades, como a gestão de informação em empresas e aprendizagem colaborativa em escolas e outros contextos educacionais. No jornalismo, acreditamos, trata-se de uma das ferramentas que permite a aproximação de práticas fundadoras da profissão, como a mediação profissional, com a dinâmica de publicação e circulação de informações atualmente.

Ao longo deste artigo procuramos discutir a “wikificação” dos processos de produção jornalística como uma das possibilidades técnicas e conceituais para se lidar com a atual realidade tecnológica, profissional e social, marcada, entre outros fatores, pela simplificação das rotinas e pela fragmentação da publicação de conteúdos.

As possibilidades de participação do público leigo, desde que estabelecida uma política de mediação, podem significar a ampliação do número de colaboradores engajados na produção jornalística, dando nova dinâmica a uma rotina de edição hoje esvaziada nas redações. Isso não significa, é claro, que profissionais possam ser simplesmente substituídos pelo público leigo. Singel (2006), refletindo sobre a experiência de abrir um texto à edição de colaboradores, registra que o resultado não foi melhor do que o trabalho de um editor da Wired. O texto final, segundo ele, parecia mais um manual de como os wikis funcionam do que uma matéria jornalística sobre o tema, o que confirma a importância de um “mediador” que sabia destacar detalhes de uma história e balancear os diversos interesses das fontes ouvidas pelo repórter.

A mera opção tecnológica por um wiki, ressalte-se, está longe de significar uma mudança nas rotinas de uma redação. Como afirma Silva Júnior (2008), remetendo a Machado (2006), “a flexibilização e a aplicação de alternativas digitais raramente alteram, no jornalismo, o modelo de produção centralizada devido à sua aplicação ocorrer na mesma lógica de verticalização, que caracteriza o jornalismo historicamente”. Muito mais do que a adoção de soluções tecnológicas, deve-se rediscutir “verdades” cristalizadas na área ao longo de décadas, visando a encontrar o difícil equilíbrio entre tradição e inovação.

Notas:

¹ Detalhes sobre Wikificação e Reciclagem de artigos da Wikipédia podem ser encontrados nas páginas <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikificar> e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Reciclagem>

² URL da página Trânsito, Mapas e Rotas: <http://g1.globo.com/Noticias/Transito/0,,ANT0-7396,00.html>

³ Dentre as diferentes denominações usadas hoje para conceituar práticas que visam integrar leigos às rotinas jornalísticas (Jornalismo Cidadão, Jornalismo Participativo, Jornalismo Open Source), optamos o usar o termo “Jornalismo Colaborativo” por evidenciar o caráter de parceria com o profissional de redação.

⁴ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Nada_de_pesquisa_in%C3%A9dita

⁵ Mais informações sobre “reportagens originais” no Wikinews na página http://en.wikinews.org/wiki/Wikinews:Original_reporting

⁶ A relação de “wiki-reporteres” credenciados pode ser consultada em <http://en.wikinews.org/wiki/WN:CV>

Referências

BARBOSA, Suzana. Sistemas de produção de conteúdos em portais regionais: os casos UAI e iBAHIA. In: I Encontro Nacional da Sociedade Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2003, Brasília. *Anais...* Brasília: Casa das Musas, 2003. p. 04-47.

BRADSHAW, Paul. Wiki Journalism Are wikis the new blogs? In: *Future of Newspaper Conference*. Cardiff, Setembro 2007. Disponível em <http://onlinejournalismblog.files.wordpress.com/2007/09/wiki_journalism.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2008

BRUNS, Axel. *Gatewatching: collaborative online news production*. New York: P. Lang, 2005.

COHEN, Noan. Updating a Reference Site on the Fly. *New York Times*. Publicado em 09 nov. 2008. Disponível em <<http://www.nytimes.com/2008/11/10/technology/internet/10link.html?r=3&partner=rssnyt&emc=rss>>. Acesso em 13 abr. 2009.

D'ANDRÉA, Carlos. A Wikipédia como espaço de interações e a redação coletiva de artigos sobre o Vôo TAM 3054. ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, VIII. Natal: UFRN, 2008.

DORIA, Pedro. O futuro do jornalismo. Que futuro? *Pedro Doria / Weblog*. Publicado em 20 fev. 2009. Disponível em <<http://pedrodoria.com.br/2009/02/20/o-futuro-do-jornalismo-que-futuro/>>. Acesso em 13 abr. 2009.

JACOBS, A. J. Wikiworld. *Esquire*. Publicado em 01 de dez. 2005. Disponível em <http://www.esquire.com/features/best-n-brightest-2005/ESQ1205SOCWIKIPEDIA_226>. Acesso em 30 abr. 2009.

JORGE, T. M. *A notícia em mutação. Estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital*. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, 2007

KOSIK, Kenneth S. The Wikification of Knowledge. *Nieman Report*. Winter 2008. Disponível em <<http://www.nieman.harvard.edu/reportsitem.aspx?id=100690>>. Acesso em 05 fev. 2009.

LANGEVELD, Martin. The content cascade: How content will flow in digital news enterprises. *Nieman Journalism Lab*. Publicado em: 07 abr. 2009. Disponível em <<http://www.niemanlab.org/2009/04/managing-the-content-cascade/>> Acesso em 15 abr. 2009.

LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: UNB, 1996.

MACHADO, Elias Sistemas de circulação no ciberjornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2006. Anais... SBPJOR. Porto Alegre, CD ROM.

MARTINEZ, Adriana Garcia. A construção da notícia em tempo real. In: FERRARI, Pollyana (org.). *Hipertexto Hipermídia*. São Paulo: Contexto, 2007. p.13-27

MEDEIROS, João Bosco et al. *Manual de redação e revisão*. São Paulo: Atlas, 1995.

PEREIRA, F. H. O 'Jornalista Sentado' e a produção da notícia on-line no Correio web. *Em Questão (UFRGS)*. Porto Alegre (RS), v. 10, n. 01, p. 95-108, 2004.

SILVA JUNIOR, J. A. Legado e Herança das agências de notícias para o jornalismo na web. *Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura - POSCOM/UFBA*, v. 6, p. 8, 2008.

SINGEL, Ryan. The Wiki That Edited Me. *Wired*, 07 set. 2006. Disponível em <<http://www.wired.com/science/discoveries/news/2006/09/71737>>. Acesso em 30 abr. 2009.

SOSTER, Demétrio de A. Ensino de edição em jornais impressos: uma abordagem metodológica. In: FELIPPI, A.; SOSTER, D. A.; PACCININ, F. *Edição em Jornalismo - Ensino, Teoria e Prática*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006. pp.31-45

STEPP, Carl Sessions. The Quality-Control Quandary. *American Journalism Review*. Mar./Abr. 2009. Disponível em <<http://www.ajr.org/article.asp?id=4742>>. Acesso em 11 abr. 2009.

THOMPSON, Matt. On transparency: part 03. *Newsless.org*. Publicado em 23 out. 2008. Disponível em <<http://www.newsless.org/2008/10/on-transparency-part-3/>>

TRÄSEL, Marcelo. A participação do público no Wikinews e no Kuro5hin. *E-Compós* (Brasília), v. 9, p. 11, 2007.

VIÉGAS, Fernanda B; WATTENBERG, Martin; NCKEON, Matthew M. The Hidden Order of Wikipedia. *Online Communities and Social Computing*, 2007, pp. 445-454.

WIKIMEDIA Brasil/Imprensa/Gazeta Mercantil 23Mar09. *Wikimedia Meta-Wiki*. Disponível em <http://meta.wikimedia.org/w/index.php?title=Wikimedia_Brasil/Imprensa/Gazeta_Mercantil_23Mar09&oldid=1431932>. Acesso em 30 abr. 2009.

WIKIPEDIA: Improve this article about Wikipedia. *Wikipedia*. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Improve_this_article_about_Wikipedia>. Acesso em 30 abr. 2008.

Carlos d'Andréa é professor do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). É jornalista, especialista em Gestão Estratégica da Informação e mestre em Ciência da Informação pela ECI/UFMG. Atualmente cursa doutorado em Estudos Linguísticos na Fale/UFMG, onde estuda produção colaborativa de textos na Wikipédia. E-mail: carlosdand@gmail.com